

LES237 – ESALQ/USP 2019

Nome	Número USP	Nome	Número USP
Bárbara M. M. Amaral	10754942	Maria Júlia Rosolen Lembi	10754956
Gabriel Z. de Moraes	10754848	Rodrigo M. M. Rodriguez	10790018
João Pedro Catelan Bateli	10754810	Thiago Storoli Lucas	10789868
Lucas Contarelli Avancini	10754852		

Com contribuições dos grupos e do professor

T5: Os problemas fundamentais da humanidade pela ótica de Boaventura de Souza Santos (2005)

Boaventura de Sousa Santos, nascido em 15 de novembro de 1940 na cidade de Coimbra, é doutor em sociologia do direito pela Universidade de Yale (1973). Atualmente, é professor catedrático da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra e da Distinguished Legal Scholar da Universidade de Wisconsin-Madison. Atua igualmente como Diretor Emérito do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, sendo ainda Coordenador Científico do Observatório Permanente da Justiça Portuguesa. Suas obras se situam no campo da sociologia e do direito, abordando política, epistemologia, pós-colonialismo, movimentos sociais, globalização, democracia participativa, reforma do Estado e direitos humanos. No livro estudado na disciplina (SANTOS, 2005), o autor dirige notadamente seu foco para a reflexão sobre os grandes problemas da humanidade, em particular a demografia, a globalização da economia e a degradação ambiental. Na parte estudada, o autor trata inicialmente de quatro perspectivas em torno dos problemas fundamentais enfrentados pela sociedade contemporânea.

Na primeira perspectiva, os autores deste grupo consideram que a sociedade contemporânea liberal enfrentou uma oposição radical de movimentos socialistas e comunistas, tendo sido capaz não somente neutralizar essa crítica como também de resolver grande parte de seus problemas. O autor mais conhecido dessa perspectiva é Fukuyama (1992), que defende a ideia segundo a qual o liberalismo econômico seria o estágio máximo de “perfeição” da sociedade contemporânea, que teria chegado ao “fim da história”, no sentido de que não ocorreria mais grandes mudanças sociais.

A segunda perspectiva enfoca a superficialização das condições de existência da sociedade dos modos de pensar. Os padrões de consumo exacerbado e a cultura de massa, moldada por uma revolução dos meios de informação e comunicação, não permitem pensar nos problemas fundamentais da humanidade.

A terceira perspectiva considera que a falta de reflexão sobre os problemas fundamentais da humanidade se associa aos pressupostos epistemológicos da modernidade. A racionalidade instrumental, a forma de tratar objetividade como neutralidade, a concepção mecanicista da natureza e a compartimentalização das disciplinas científicas levam ao abandono da reflexão sobre os maiores problemas da sociedade contemporânea.

Por fim, a quarta perspectiva de tratamento dos problemas fundamentais da humanidade parte da interpretação segundo a qual houve um esvaziamento de virtudes do desenvolvimento social. De fato, o capitalismo originou muitos problemas, para os quais a sociedade desenvolveu mecanismos institucionais e culturais de correção. Porém, nas últimas décadas, estes últimos perderam gradualmente sua eficácia, com o bloqueio de soluções solidárias e sustentáveis. Neste quadro, cientistas sociais deste grupo propõem alternativas ecológicas, sociopolíticas e socioeconômicas.

Na segunda parte do texto considerado, Boaventura Santos menciona quatro “constelações” do tipo espaço-tempo: neste trabalho apenas aquela relativa ao espaço-tempo mundial é desenvolvida. Essa “constelação” está pautada pela polarização entre os mundos desenvolvido,

subdesenvolvido e em desenvolvimento. O autor então identifica e discute três grandes questões globais: explosão demográfica, globalização da economia e degradação ambiental.

Quanto à explosão demográfica, os países periféricos do capitalismo, sem contar com uma consequente infraestrutura social são aqueles nos quais o aumento populacional é mais intenso. Observa-se assim um desequilíbrio entre a população e os recursos necessários ao seu sustento. A única alternativa para muitas famílias destes países tem sido a migração em direção aos países centrais do capitalismo. Nestas circunstâncias, há um acirramento do controle migratório, do racismo e da xenofobia.

A globalização da economia é segunda grande questão tratada no texto. Seus principais traços são os seguintes: 1. o deslocamento da produção mundial para a Ásia, tanto do setor de alta, quanto do de média tecnologia; 2. a transformação das organizações multinacionais em agentes centrais do mercado global, o que foi impulsionado pela desregulação dos mercados financeiros e pela revolução dos meios de comunicação transcontinentais; 3. o enfraquecimento do Estado em sua capacidade de gestão macroeconômica; 4. os avanços tecnológicos, tanto na agricultura com a biotecnologia, quanto na indústria com a robótica. Estas características da globalização reforçam as desigualdades entre Norte e Sul, ou entre países centrais e países periféricos do capitalismo, com significativo agravamento da desigualdade social, com muitas pessoas vivendo em situação de pobreza absoluta. As iniciativas de combate a estas desigualdades revelam muitas insuficiências. É ilustrativo aqui o programa *Alimentação para a Paz* visando reduzir a fome no mundo. Contudo, este objetivo era apenas a 4ª prioridade. Antes, os Estados Unidos privilegiaram três metas econômicas: escoar seus excedentes agrícolas, ampliar mercados de exportação e expandir o mercado internacional.

A propósito, cada vez mais se reconhece que os problemas ligados à segurança alimentar não se limitam à falta de alimentos, mas também à má qualidade da alimentação. A ONU estima que 820 milhões de pessoas não se alimentaram suficientemente em 2018, número acima dos 811 milhões estimados para o ano anterior.

Enfim, a degradação ambiental constitui outro problema fundamental da humanidade, com desertificação, salinização, erosão, desmatamento e extinção massiva de espécies. Neste campo, os desequilíbrios são gritantes, com os países ricos “exportando” seus problemas, como o descarte de lixo tóxico ou a transferência de fábricas poluidoras. O aquecimento global em razão do efeito estufa se agrava, com o principal indicador alcançando 400 partes por milhão de concentração atmosférica de CO₂.

Após discutir estes grandes problemas da humanidade, Boaventura de Souza Santos apresenta quatro dilemas neste âmbito:

1. O desenvolvimento capitalista tem hegemonia global, porém seus benefícios se concentram numa minoria e seus custos são repassados para toda a população mundial, agravando a grande desigualdade social.

2. A resolução dos problemas fundamentais da humanidade exige não somente a solidariedade dos países ricos com os pobres, mas também entre as gerações atuais e as futuras. Porém, a lógica da economia atual não permite que se desenvolva esta solidariedade. O cálculo econômico é baseado no curto prazo, havendo pouca preocupação com o ambiente e com as gerações futuras.

3. A perda da centralidade institucional e da eficiência reguladora dos Estados nacionais não foi compensada por instituições transnacionais capazes de articular soluções solidárias para problemas globais.

4. A democracia representativa é imposta aos países periféricos por parte dos países centrais. Porém, as relações internacionais e a tomada de decisão em âmbito global são muito pouco democráticas.

Referências

SANTOS, Boaventura de Sousa (2005), **Pela mão de Alice**: o social e o político na pós-modernidade. São Paulo: Cortez

FUKUYAMA, Francis (1992), **O fim da história e o último homem**. Rio de Janeiro: Rocco.